

Região sem renovação geracional assegurada

Apesar de no último ano terem nascido mais 98 bebés na Região, em comparação com 2016, as taxas de nascimento na Madeira e no Porto Santo estão aquém das necessárias para garantir um equilíbrio geracional. É que para assegurar a renovação de gerações, o Índice Sintético de Fecundidade (ISF) deve ser superior a 2,1, um valor que a Região não conhece (nem tão pouco o Continente) há muitos anos.

E os efeitos da queda da última década, vão ter impacto na Educação já no próximo ano lectivo. Se há menos crianças, há menos turmas (e mais reduzidas), prevendo-se a necessidade de menos escolas, professores e pessoal docente.

O ISF corresponde ao número médio de crianças vivas nascidas por mulheres em idade fértil (dos 15 aos 49 anos). Só que, tanto na Região como no Continente, esse valor tem vindo a cair nos últimos anos.

Em 2001, por exemplo, o ISF na Região fixava-se nos 1,62 – considerado positivo se compararmos com os dados actuais, mas ainda assim bem abaixo do necessário para a renovação geracional (os tais 2,1,

como valor mínimo). Em 2016, esse valor escorregou para os 1,07. E os números do ISF no Continente, que costumavam ser inferiores, já ultrapassaram os do arquipélago: 1,45 em 2001 e 1,36 em 2016.

ANOS	PORTUGAL	MADEIRA
2001	1,45	1,62
2016	1,36	1,07

ISF – 2009/2016		
ANO	PORTUGAL	MADEIRA
2009	1,35	1,17
2010	1,39	1,27
2011	1,35	1,24
2012	1,28	1,08
2013	1,21	0,98
2014	1,23	0,95
2015	1,30	1,10
2016	1,36	1,07

Desde 2009, quando o índice sintético de fecundidade batia nos 1,17 na Madeira e nos 1,35 em Portugal, os valores só sofreram uma subida no ano seguinte, em 2010 (1,27 na Região e 1,39 em todo o país), e no ano 2015 (passou de 0,95 para 1,10 no arquipélago, e de 1,30 para 1,36 em todo o país). De resto, os valores estiveram sempre a descer.

Trocado por miúdos: na Madeira, em 2013, o ISF fixou-se nos 0,98. Já em 2014, caiu até aos 0,95. Nestes anos, o ISF não só não chegou aos 2,1 necessários, como se ficou abaixo de 1. Na prática, significa que o número de crianças que entrarão no 1.ºCiclo no próximo ano lectivo, (as que nasceram naqueles anos) será bem menor do de anos anteriores.

Mas não só: as creches também vão sofrer em relação a outros anos. É que em 2015 o ISF parou nos 1,10 e em 2016 caiu para 1,07.

Apesar da natalidade na Região ter aumentado, registando em 2017 o melhor resultado dos últimos anos, com um total de 1.956 nascimentos (mais 98 do que em 2016) a subida continua a ser ligeira e não é um bom indicador para a projecção dos efeitos da reposição geracional nem do aumento efectivo da população.

Maria Catarina Nunes

In “*Diário de Notícias*”